

O GLOBO

Márcio Moreira Alves

■ DE BRASÍLIA



O projeto super-Fernando

A eleição de Fernando Henrique fez o Brasil passar da classe econômica para a classe executiva, disse o embaixador do Brasil em Buenos Aires, Marcos Azambuja, que perde um cargo para não perder uma piada. Esse *mot d'esprit*, como se diz no Itamaraty, quase lhe custou a embaixada, apesar de ser axiomático, ou seja, uma verdade tida como tão verdadeira que não precisa ser demonstrada. Marcos vai mais longe, depois de ter acompanhado o presidente eleito nas suas conversações com Carlos Menem e outras autoridades argentinas. Diz que, pela primeira vez numa carreira que o fez assessorar vários presidentes, não precisou fazer *briefings* ou se preocupar com alguma inconveniência que pudesse ser dita. "Liguei o piloto automático e aproveitei a festa", diz ele.

Marcos Azambuja repara na inexistência de grandes líderes carismáticos na cena mundial. Há quase um deserto, comparado com a abundância da primeira metade do século, tempos de Churchill, Roosevelt, Stálin, Hitler, Mussolini, Mao, De Gaulle e Ho Chi Minh. A geração atual, menos brilhante, também está em fim de carreira. Mitterrand está com um câncer fatal, Felipe González só se mantém no poder fazendo concessões aos autonomistas da Catalunha, e, assim mesmo, está acuado pelas denúncias de corrupção no coração do seu Governo. Bill Clinton não deve sequer candidatar-se à reeleição.

Um panorama mundial caracterizado pelo vazio é favorável ao aparecimento de novas lideranças, ainda que vindas do Terceiro Mundo ou de países menores. Fernando Henrique tem todas as condições intelectuais para ocupar uma parte desse espaço, sobretudo com a economia brasileira posta em ordem, acredita Azambuja.

O lugar na mesa das grandes potências para a tomada de decisões mundiais pode ser ocupado de duas maneiras: pela audácia das iniciativas e da liderança numa grande nação emergente, ou pela defesa pioneira de uma grande idéia. O primeiro caso foi o de Nehru, um dos criadores do Movimento dos Não Alinhados, que tornou a Índia participante obrigatória

nas negociações entre o Leste e o Oeste no pós-guerra. O segundo caso, é o de Gro Brundtland, primeira-ministra da Noruega, que pôs a destruição do meio ambiente na agenda política e econômica do mundo.

Receber, como presidente, amigos provados pelos tempos de adversidade e retribuir as atenções de colegas da elite intelectual do mundo, deve ser um prazer imenso, sorvido com orgulho. No caso de Fernando Henrique é, ainda, um primeiro posicionamento político na área externa. Reunindo, em Brasília, alguns dos principais cientistas sociais progressistas do mundo, está ele sinalizando o marco ideológico que deseja assumir. Fica traçado o rumo para o PSDB, agora o mais legitimado partido brasileiro da esquerda moderada, que se pode aproveitar da destruição do PDT, atualmente o representante oficial do Brasil na III Internacional Socialista.

Com ou sem a chancela explícita do presidente eleito, o seminário que hoje se inicia em Brasília é parte do projeto super-Fernando, desejado pelo embaixador Azambuja. Pena que a escolha de um local de espaço reduzidíssimo — apenas 68 lugares — o impeça de ser uma grande festa da inteligência brasileira.

Eduardo Prado reproduziu, em 1922, a História da Missão dos Capuchinhos na Ilha do Maranhão, publicada em 1614 por Claude d'Abbeville, da qual sobreviviam apenas dois exemplares. Fez as contas de quantas pessoas e instituições se interessariam pelo assunto no Brasil e fixou o tamanho da edição: cem exemplares. Em Boston, na virada do século, uma Cabot, família riquíssima e esnobíssima, ofereceu um chá para as amigas, com música ambiente, como era de moda. Colocou o piano atrás de uma cortina, que só foi levantada no fim da festa. O pianista era Paderewski, então o mais famoso do mundo.

Os organizadores do seminário da Fundação Alexandre de Gusmão devem ter-se inspirado em modelos elitistas desse tipo. Contaram, contaram, e chegaram à conclusão de que apenas 40 brasileiros tinham capacidade para aproveitar o debate com os mestres estrangeiros.